

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS – UNIEVANGÉLICA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE DE CUSTOS NA
AGRICULTURA FAMILIAR: IMPACTO NA HORTICULTURA
FAMILIAR DA REGIÃO DE CERES – GO**

BIANCA ROCHA DE ASSIS

**ANÁPOLIS – GO
2018**



**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE DE CUSTOS NA
AGRICULTURA FAMILIAR: IMPACTO NA HORTICULTURA
FAMILIAR DA REGIÃO DE CERES – GO**

**THE IMPORTANCE OF COST ACCOUNTING IN FAMILY
AGRICULTURE: IMPACT ON THE FAMILY HORTICULTURE OF THE
REGION OF CERES - GO**

Bianca Rocha de Assis¹

Graduanda em Ciências Contábeis pela UniEvangélica – GO.

Carlos Renato Ferreira²

Prof. Esp. Orientador de Trabalho de Conclusão de curso.

¹Bianca Rocha de Assis – Bacharelado no curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica) – Brasil – Email: bianca_roas@hotmail.com

²Carlos Renato Ferreira- Prof. Esp. Orientador de Trabalho de Conclusão de curso– Brasil- Email: crfac3@gmail.com

Resumo: O artigo desenvolvido tem como tema a importância da contabilidade de custos na agricultura familiar, no ramo de horticultura, onde foram utilizadas pesquisas com referenciais bibliográficos, pesquisa exploratória de abordagem qualitativa e uso de entrevistas como forma de complementação. O artigo teve como objetivo analisar o impacto e a importância da contabilidade de custos no ramo citado, valorizando e obtendo novos conhecimentos da classe. Com o auxílio das entrevistas e pesquisas realizadas, foi possível destacar a relevância da contabilidade de custos, onde a mesma pode contribuir para maior controle da lucratividade e da produção familiar, mencionando ainda sobre a importância do produtor na participação das associações e cooperativas, o trabalho visou, também, orientar e contribuir de forma positiva os produtores rurais que tiverem a oportunidade de vê-lo.

Palavras-chave: Contabilidade de custos. Agricultura familiar. Contabilidade rural.

Abstract: The work developed has as its theme the importance of cost accounting in family agriculture, in the field of horticulture, where we used researches with bibliographic references, exploratory research of qualitative approach and use of interviews as a form of complementation. The purpose of this article was to analyze the impact of cost accounting, valuing and gaining new knowledge of the class. With the aid of the interviews and, it was possible to highlight the relevance of cost accounting, where it can contribute to greater control of profitability and family production, mentioning also the importance of the producer in the participation of associations and cooperatives, the work was also aimed at guiding and contributing positively the rural producers who have the opportunity to see it.

Key Words: Cost accounting. Family farming. Rural accounting.

1. INTRODUÇÃO

Com a industrialização, novas tecnologias e novos recursos a população do campo reduziu significativamente, a grande parte saiu de seus lares e foram para as cidades atrás de novas oportunidades no intuito de melhorias.

A partir daí a pequena população do campo que restou, se deparou com a necessidade de buscar um meio de sobrevivência, já que os recursos que lhe cabiam eram totalmente precários, pois estavam voltados para as novas indústrias, desde então, até nos dias atuais várias famílias campolinas se sustentam através da agricultura, seja ela voltada para a horticultura, lavouras, entre outras.

Atualmente, não só na região de Ceres – GO, como também no Brasil inteiro, a maioria dos alimentos consumidos tem origem na agricultura familiar, uma vez que a mesma representa 84,4% dos estabelecimentos brasileiros, contribuindo com a geração de ocupação e renda, e na diminuição da pobreza, conforme informado pelo IBGE (senso 2006).

Nos últimos anos tem-se observado um aumento no consumo de hortaliças. “Provavelmente este fato esteja relacionado à maior consciência da população em relação aos benefícios das hortaliças para a saúde”, Luengo e Calbo (2001, p.09). Na cidade em destaque, a agricultura familiar é a principal atividade econômica da região, são várias famílias que vivem e dependem financeiramente dela.

Com base nas dificuldades enfrentadas pelos produtores familiares como, por exemplo, a precariedade de recursos financeiros, surge o seguinte questionamento: como a contabilidade de custos pode contribuir e aumentar seus lucros otimizando os recursos próprios? Pensando nisso foi utilizado pesquisas com referenciais bibliográficos, pesquisas exploratórias de abordagem qualitativa e também o método dialético, com o intuito de explorar o assunto e também com o objetivo de mostrar a importância da contabilidade de custos na agricultura familiar, de modo à orientar e contribuir de forma positiva os pequenos agricultores familiares da região.

2. METODOLOGIA

O delineamento da pesquisa foi realizado através da pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, assim como também o método dialético, optando-se pela entrevista como objeto, onde foram realizadas entrevistas com os principais representantes da atividade. Segundo Gaskell (2002, p.65), as entrevistas permitem a “compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores, e motivações, em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos”.

As entrevistas, como objeto de pesquisa, foram realizadas com dois integrantes importantes da atividade agrícola da cidade, com suas respectivas autorizações (conforme Apêndice A e B), o Sr. Aureliano de Assis, representante da cooperativa de produtores familiares que foi até meu encontro para a realização da mesma, juntamente com a representante da feira de produtores e da associação a Sra. Márcia Gomes Pereira Assis, onde a entrevista foi realizada em sua residência, ambos os entrevistados pertencem à Comarca de Ceres – GO.

As entrevistas ocorreram de modo informal, não deixando de ser clara e compreensível, correspondendo assim aos objetivos iniciais, que foi proporcionar maior conhecimento da área e suas funcionalidades, especificamente mostrando a relevância dos grupos na vida do produtor familiar.

Uma vez que a contabilidade de custos na agricultura familiar é um assunto pouco explorado e estudado, Silva (2010, p.59) conceitua a pesquisa exploratória, para melhor compreensão referente ao objeto utilizado,

[...] é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, para torná-lo mais explícito ou para construir hipóteses. Na maioria dos casos esse tipo de pesquisa exploratória envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado. O planejamento da pesquisa exploratória é bastante flexível e, na maioria das vezes, assume a forma de pesquisa bibliográfica ou estudo de caso [...].

Vale ressaltar também a utilização do método dialético, como forma de complementar a pesquisa, Gadotti (1990, p. 15) comenta que o método dialético, “[...] expressa um modo específico de argumentar que consiste em descobrir as

contradições contidas no raciocínio do adversário (análise), negando, assim, a validade de sua argumentação e superando-a por outra (síntese) [...]”.

Utilizando a pesquisa exploratória, a pesquisa com referenciais bibliográficos, onde foi explícito o que autores mencionavam sobre o assunto, juntamente com as entrevistas e o método dialético, foi possível chegar à finalidade de resultados desejados, mostrando a importância da contabilidade de custos na agricultura familiar, contribuindo de forma positiva para a tomada de decisões dos produtores.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Tendo em vista o objetivo proposto, o estudo teórico demonstrará a importância da contabilidade de custos na agricultura familiar, e posteriormente, abordará sobre o tema de agricultura familiar, mostrando suas dificuldades e conseqüentemente às soluções e melhorias, como forma do produtor obter mais conhecimentos sobre a relação da contabilidade em sua atividade, revendo ainda uma forma de melhoramento de recursos próprios. Além disso, relatará como as cooperativas e associações podem influenciar na renda financeira dos produtores.

3.1. Conceito Agricultura Familiar

Penteado (2010, p.200) conceitua agricultor familiar da seguinte forma:

Agricultor ou agricultora familiar pode ser considerado aquele cujo (a) principal fonte de renda seja a produção agropecuária ou do extrativismo sustentável e que a base da força de trabalho utilizada na unidade de produção seja desenvolvida por membros da família. Em caso de necessidade de contratação de mão de obra externa, esta não deverá ser superior a 75% do total utilizado no estabelecimento.

Com base na agricultura familiar voltada para a horticultura, vale ressaltar sobre as plantações com a utilização de produtos orgânicos, como o estrume do gado (fezes), que são de produtores vizinhos, em suas plantações e também o uso da urina, como controle de insetos e fungos, onde Neves (2007, p.91) faz o seguinte comentário sobre a agricultura orgânica:

Existem várias definições para agricultura orgânica, como: produção de alimentos sem o uso de defensivos agrícolas e adubos químicos, em um

ambiente auto-sustentável, produzindo alimentos livres da contaminação. Suas principais características são: Controle de ervas, pragas e doenças com base na rotação de culturas, adubação orgânica, diversidade, predadores naturais e uso de variedades resistentes; proteção de fertilidade do solo no longo prazo; fornecimento de nutrientes para a cultura de modo indireto.

Crepaldi (2012, verso) salienta a respeito da diferença de produção da atividade rural com a produção industrial, pelo seu tempo de planejamento e suas variações:

Atividade rural possui características distintas das demais atividades produtivas. Uma das diferenças entre a indústria e a atividade rural como um todo é o tempo do planejamento. Enquanto na indústria é possível seguir rigidamente as variações da demanda e executar mudanças em curto prazo, na atividade rural as condições biológicas e climáticas, por exemplo, limitam a adoção de medidas do mesmo período.

A produção da agricultura familiar se baseia em plantações de colheitas rápidas, com isso, aquele produtor que teve um bom planejamento terá consequentemente um retorno de lucro em tempo correspondente.

3.2. Contabilidade de custos na agricultura familiar

3.2.1. A importância da contabilidade de custos na agricultura familiar, no ramo de horticultura

Wernke (2008, p.12) conceitua-se que “custos são os gastos efetuados no processo de fabricação de bens ou de prestação de serviço”, por se tratar de agricultura familiar, custos é tudo aquilo que o agricultor utiliza para que seja feito o plantio até o ponto exato da colheita dos produtos, ou seja, as sementes, adubos, irrigação, entre outros.

Wernke (2008, p.04) comenta a importância dos principais tipos de custos quanto a tomada de decisões por parte do agricultor, na sua identificação e do seu volume em relação à produção:

Quanto a tomada de decisão, os custos relevantes são aqueles que se alteram dependendo da decisão tomada e os custos não relevantes são os que independem da decisão tomada. Quanto a identificação, os custos diretos são os gastos facilmente apropriáveis as unidades produzidas, ou seja, são aquelas que podem ser identificáveis como pertencentes a este ou aquele produto; custos indiretos são os gastos que não podem ser alocados de forma direta ou objetiva aos produtos ou a outro segmento ou atividade operacional, e caso sejam atribuídos aos produtos, sérvios ou departamento, serão mediante critérios de rateio. Quanto ao volume de produção, os custos variáveis são os que estão diretamente relacionados com o volume de produção ou venda, quanto maior for o volume de

produção, maiores serão os custos variáveis totais. Já os custos fixos são aqueles gastos que tendem a se manter constantes nas alterações de atividades operacionais, independentemente do volume de produção.

A identificação dos custos de produção por parte do agricultor é de grande relevância, pois através deles é possível ter por base o que realmente tem relevância na produção, contribuindo ainda, com a tomada de decisões como, por exemplo, cortes de alguns produtos para que obtenha resultados satisfatórios. Segundo Marion (2014, p.04):

Na atividade agrícola, porém, a receita concentra-se, normalmente, durante ou logo após a colheita. Ao contrário de outras atividades cuja comercialização se distribui ao longo dos 12 meses, a produção agrícola, essencialmente sazonal, concentra-se em determinado período que pode traduzir-se em alguns dias de um mês do ano.

Os agricultores familiares, como também qualquer homem do campo que tem sua escala de produtividade baixa, enfrentam dificuldades em se destacarem com sua produção, com isso, Crepaldi (2012, p.02) menciona uma das dificuldades apresentadas nesse ramo:

Dependendo sua renda de poucos ou de apenas um produto, uma queda de preço desse produto ou uma frustração de safra leva o agricultor a sérios prejuízos. No atual estágio de desenvolvimento da agricultura, o custo de produção é bastante elevado. Não se obtém produção aceitável pelo mercado se não são empregadas fortes doses de adubação, sementes selecionadas e defensivos agrícolas, todos esses insumos de elevado preço.

Com destaque a horticultura, essas variações de preços, as variações climáticas, falta das chuvas ou o excesso delas, são os principais causadores de prejuízos do ramo. A solução para minimizar esses danos seria um bom planejamento e buscando sempre por inovações no momento da produção, como por exemplo, optar por produtos orgânicos e não tóxicos, a correção de solo, o controle da quantidade de água, agrotóxicos, o modelo de estufas nos canteiros plantados, entre outras variantes. Penteado (2010, p.102) cita ainda que:

[...] uma das formas de cuidados com o solo, sendo os solos tropicais e subtropicais, mais frágeis, precisam obrigatoriamente de proteção de cobertura, pois são mais sujeitos a erosões, altas temperaturas, insolação, ventos, etc. Somente assim preservamos toda rica fauna e flora que permitem abrigar [...].

No município de Ceres-GO, por se tratar de uma região tropical e de solos férteis (RIBEIRO, 2018), são poucos os gastos com correções de solo, o que teria são despesas com nivelamento do mesmo, por tratar-se de terras com grandes proporções de declives.

3.2.2. Custos e despesas da agricultura familiar na horticultura

Marion (2014, p.17) faz algumas definições sobre os vários tipos de custos, onde:

Consideram-se custos de cultura todos os gastos identificáveis direta ou indiretamente com a cultura, como sementes, adubos, mão-de-obra (direta ou indiretamente), combustível, depreciação de máquinas e equipamentos utilizados na cultura, serviços agrônômicos e topográficos, etc. Como despesa do período entende-se todos os gastos não identificáveis com a cultura, não sendo, portanto, acumulados no estoque (culturas temporárias), mas apropriados como despesa do período. São as despesas de venda (propaganda, comissão de vendedores...), despesas administrativas (honorários dos diretores, pessoal do escritório...) e despesas financeiras (juros, taxas bancárias...).

Ter o controle das despesas e receitas é de extrema importância, pois influenciará na tomada de decisões, com isso, Wernke (2008, p.15) comenta o que o produtor além ter o conhecimento a respeito das despesas e receitas saiba também sobre a expressão custo x benefício:

[...] é importante que o gestor conheça também o significado das expressões a seguir, que costumeiramente são utilizadas no dia-a-dia da área de custos. Relação custo x Benefício: é usada nas ocasiões em que são confrontados valores de custos com os benefícios que tais gastos gerarão. Exemplo: pagar R\$10,00 por uma matéria-prima que tem produtividade de 1,5 peça por kg ou pagar R\$9,00 por outra que proporciona 1,2 peça por kg comprado. A ponderação dos benefícios (produtividade) em relação ao custo (valor monetário desembolsado) é o que determina qual matéria-prima deverá ser adquirida.

No caso da agricultura familiar, as despesas são consideradas insignificantes, em vista que os custos de produção, destacando-se os custos diretos, que são aqueles que podem ser diretamente apropriados aos produtos agrícolas, como a mão de obra direta (que é a própria família que esta cultivando), material de embalagem e os insumos.

O cultivo de horticultura se encaixa na cultura temporária, que para Crepaldi (2012, p.108) “Cultura temporária são aquelas sujeitas ao replantio após a colheita, possuindo período de vida curto entre o plantio e a colheita”.

3.2.3 Gestão com base na otimização dos recursos próprios

Crepaldi (2012, p.03) ressalta que para ter uma boa administração rural é preciso seguir os seguintes critérios:

1. Tomar decisões sobre **o quê** produzir, baseando-se nas condições de mercado e dos recursos naturais e de seu estabelecimento rural;
2. Decidir sobre **o quanto** produzir, levando em consideração fundamentalmente a quantidade de terra de que dispõe, e ainda o capital e a mão de obra que pode empregar;
3. Estabelecer o modo **como** vai produzir, a tecnologia que vai empregar, ou seja, se vai mecanizar ou não a lavoura, o tipo de adubação a ser aplicadas, a forma de combater as pragas e doenças, etc.
4. **Controlar** a ação desenvolvida, verificando se as práticas agrícolas recomendadas estão sendo aplicadas corretamente e no devido tempo;
5. **Avaliar** os resultados obtidos na safra medindo lucros ou prejuízos e analisando quais as razões que fizeram com que o resultado alcançado fosse diferente daquele previsto no início do seu trabalho.

De acordo com Crepaldi (2012) comenta que para alcançar a eficiência no negócio, é necessário ter uma base de conhecimentos sobre a contabilidade:

O sucesso do planejamento do empresário vai depender do seu entrosamento com a contabilidade, o que possibilitará a análise e a comparação dos relatórios contábeis para a tomada de decisão, lembrando que a contabilidade de custos aplicada nas atividades rurais tem a responsabilidade de fornecer informações que possibilitam planejamento e controle de futuras operações, evidenciando ainda que para cada tipo de atividade é preciso um sistema adequado de custos.

O produtor que se preocupa com seus resultados sempre tenta obter melhoramento da produção e conhecimentos, entre os principais deles, a noção por contabilidade e planejamento. Rocha (2004, p.15) comenta sobre os problemas enfrentados pelos produtores familiares, onde:

Geralmente os produtores de base familiar, individualmente, enfrentam problemas de insuficiências no provimento e na gestão dos fatores de produção e comercialização, o que torna difícil para eles aumentar a geração de renda, explorar em menor escala a agricultura de subsistência e melhorar o padrão de vida.

Neves (2007, p.92) ressalta sobre a mão-de-obra familiar, juntamente sobre a influência das associações de produtores na vida do produtor:

Os nichos de mercado, por sua vez, devido a atributos específicos, são adaptados a produção em escala menor e emprego de mão-de-obra familiar. Por ocupar um nicho de mercado, os sistemas orgânicos de produção são adequados as características de propriedades, em gestão familiar pois, permitem a concentração de uma diversidade de cultivos numa mesma área; permitem maior emprego de mão-de-obra; tem menor custo no longo prazo; tem maior produção a médio prazo; geram produtos com maior valor agregado; atendem a mercados com maior procura que oferta no momento. Isso de certa forma explica por que os agricultores ligados as associações e grupos de movimentos sociais são responsáveis por 70% da produção orgânica brasileira.

Produtores que optam por produzir produtos orgânicos, de certa forma acabam se destacando no mercado, pois cada vez mais tem sido a procura, até por questões de qualidade e conservação da saúde, outro fator em destaque seria o

aproveitamento da propriedade para cultivo de variedades, como verduras, legumes e hortaliças.

SENAR (2011, p.08) comenta sobre a contribuição de uma associação tanto para a sociedade e principalmente para o associado:

Uma associação legalmente registrada possibilita a seus associados ter voz e se fazer ouvir na sociedade e nos espaços de decisão pública, como os conselhos municipais de desenvolvimento rural sustentável, de educação, de saúde, de segurança, de meio ambiente, entre outros.

Por outro lado, na cidade de Ceres-GO, os agricultores fazem parte de grupos de associações e cooperativas de produtores, com a finalidade de terem apoios entre eles e também da prefeitura. No entanto, os produtores possuem pouco incentivo, em relação à convivência em grupo, o que provoca nos associados a terem dúvidas sobre o funcionamento da cooperativa e associação, proporcionando a desistência dos participantes. Rocha (2004, p.16) explica:

Para tentar resolver ou minimizar esse problema, geralmente, eles formam associações na tentativa de se organizarem. No entanto, a interação deles em nível grupal é complexa e de pouca efetividade, o que os levam a apresentar um movimento pouca participação ou de “abandono/fuga.

Com base no pensamento de Gaskell (2002) sobre a relevância do uso de entrevistas, foram realizadas entrevistas com o presidente da cooperativa de produtores rurais de Ceres – GO e também com a presidenta da feira de produtores rurais da cidade, que também representa a associação, uma vez que ela já foi responsável por uma das associações da cidade.

4. Análise de pesquisa e resultados

4.1. Contribuição das cooperativas e associações no aumento de lucros da produção

Com base nas influências positivas e negativas que as cooperativas e associações podem interferir na vida do produtor familiar, foram levantados alguns questionamentos nas entrevistas, um deles feito ao Sr. Aureliano, sobre qual seria a relevância da cooperativa na vida do agricultor familiar, onde foi citado que “em questão de vendas para supermercados, escolas e creches da cidade seria mais fácil para o produtor participante da cooperativa, devido a facilidade com os trâmites legais, como por exemplo, notas fiscais, além de outras vantagens, como desconto

na compra de insumos, isenção de impostos e também a participação de lucros no final do período”.

Já a mesma pergunta, foi questionada para a presidenta da feira de produtores da cidade (uma vez que ela já foi associada e sabe de todas as regras tanto da associação quanto da feira de produtores) a Sra. Márcia, onde foi respondido que “as vantagens do produtor participante da associação de produtores da região, seria que cada um tenha um ponto de venda na feira de produtores, que acontece todas as quartas-feiras, tendo ele que desembolsar R\$8,00/mês, com o objetivo de o produtor ter um dia específico para a venda dos seus produtos, sendo que só pode ser vendido o que é produzido, e não revender, divergente das feiras livres, que acontece todos os sábados, onde podem participar produtores sem nenhum custo, sendo eles associados ou não, e até mesmo residentes de cidades vizinhas”.

Com base na pesquisa e nas entrevistas realizadas, foi possível analisar a forma que a contabilidade de custos exerce na produção familiar, em questão, sobretudo a influência das cooperativas e associações, como forma de fortalecimento da classe de produtores e a valorização deles no mercado na cidade.

Foi analisado também, que os produtores familiares participantes das associações, têm o seu produto mais valorizado, uma vez que a regulamentação da feira do produtor exige produtos de qualidade e em bom estado de conservação, além de ter o ponto para a venda de suas mercadorias, facilitando assim a sua entrada no mercado que é tanto quanto competitivo devido à atividade ser predominante na cidade em destaque, como também na região.

Produtores familiares precisam ter mais consciência e conhecimentos básicos sobre o que produzir, como produzir e o quanto produzir, só assim para avaliar seus gastos e rendimentos, buscando sempre a melhor forma para otimizar os recursos já obtidos e obter resultados positivos, com a ajuda da contabilidade de custos.

5. CONCLUSÃO

Com base no artigo realizado, com o uso da pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, juntamente com o método dialético, pode-se concluir que a

contabilidade de custos causa grandes influências na vida do produtor familiar, seja ela positiva ou negativa, de modo que da mesma forma em que o produtor pode ter maior controle dos seus custos e despesas e obter resultados satisfatórios, a falta do controle e de conhecimentos relacionados à contabilidade, pode resultar em grandes prejuízos, seja ele tanto material quanto financeiro.

Apesar dos resultados obtidos, pelas entrevistas e pesquisas realizadas, que foram satisfatórios em relação ao objetivo inicial, que era mostrar a importância da contabilidade de custos na agricultura familiar juntamente sobre suas influências no ramo, o artigo deixou algumas brechas em relação à gestão e ao controle que os produtores utilizam atualmente, como por exemplo, o controle de estoques, controle de insumos e sementes, e até mesmo o controle dos gastos e lucros.

Entretanto, torna-se essencial que o produtor familiar busque conhecimentos relacionados à contabilidade, principalmente a contabilidade de custos, para que assim possa obter melhores resultados em sua produção e maior controle de suas finanças.

6. REFERÊNCIAS

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Contabilidade Rural**. 7ª ed. Editora: Atlas, 2012.

GADOTTI, Moacir. **A dialética: concepção e método**. 7ª ed. Editora: Cortez/Autores Associados, 1990.

GASKELL, George, BAUER, Martins W. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. 5ª ed. Editora: Vozes, 2002.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), senso agropecuário. **Agricultura familiar**, 2006.

LUENGO, Rita de Fátima Alves, CALBO, Adonai Gimenez. **Armazenamento de hortaliças**. 1ª ed. Embrapa, 2001.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural**. 14ª ed. Editora: Atlas, 2014.

NEVES, Marcos Fava. **Agronegócios e desenvolvimento sustentável**. 1ª ed. Editora: Atlas, 2007.

PENTEADO, Silvio Roberto. **Manual Prático de Agricultura Orgânica**. 2ª edição: 2010.

RIBEIRO, Thiago. **Aspectos naturais de Goiás**. Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/aspectos-naturais-goias.htm>>. Acesso em 31 de maio de 2018.

ROCHA, Francisco Eduardo de Castro. **Agricultura Familiar, dinâmica de Grupo aplicadas às organizações de produtores rurais**. 1ª edição, 2004.

SENAR. **Associações Rurais, práticas associativas, características e formalização**. Serviço nacional de Aprendizagem Rural. Coleção: SENAR, 2011.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. 3ª ed. Editora: Atlas, 2010.

WERNKE, Rodney. **Gestão de Custos, uma abordagem prática**. 2ª ed. Editora: Atlas, 2008.

Apêndice A

Autorizações

Termo de Autorização

Eu Márcia gomes pereira Assis, como representante da Associação de Produtores da Comarca de Ceres - GO, autorizo a discente **Bianca Rocha de Assis**, a utilizar das informações por mim passadas para que a mesma possa estar complementando o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Ciências Contábeis, da UniEVANGÉLICA - campus Anápolis,

Assim sendo,

Márcia gomes pereira Assis

Entrevistada: Márcia Gomes Pereira de Assis

14/04/18

Data Autorização

Bianca Rocha de Assis

Discente: Bianca Rocha de Assis

Apêndice B**Termo de Autorização**

Eu Aureliano de Assis, presidente da Cooperativa de Produtores da Comarca de Ceres-GO, autorizo a utilização de informações sobre a mesma sendo elas repassadas por mim, para que a discente **Bianca Rocha de Assis** possa estar elaborando o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), da unidade UniEVANGÉLICA campus Anápolis, com base nessas informações,

Assim sendo,


Entrevistado: Aureliano de Assis

01/01/2018
Data Autorização

Bianca Rocha de Assis
Discente: Bianca Rocha de Assis